

POLAROID: UM CASO SINGULAR NO DESIGN

Raul Cunha

RESUMO: O presente texto assinala os 75 anos da formação da Polaroid e celebra a memória da popularização da fotografia instantânea e do inventor Edwin Herbert Land, fundador da Polaroid Corporation, sendo um exemplo do espírito empreendedor norte-americano que conseguia tornar as invenções em produtos de acesso fácil, chegando aos utilizadores através da sua produção massificada.

A constituição da empresa é também contemporânea do nascimento do design industrial nos EUA. Os primeiros exemplares foram concebidos pelos mais notáveis pioneiros do design industrial norte-americano, nomeadamente Walter Dorwin Teague, Henry Dreyfuss e Albrecht Goertz, bem como os últimos modelos são também representativos do design de produto contemporâneo deste país, com projectos liderados pelo inovador gabinete IDEO.

PALAVRAS-CHAVE: Design, Cultura Material, Estudos de Design, Polaroid.

ABSTRACT: This text marks the 75th anniversary of the Polaroid and celebrate the memory of both the popularization of the instant photography and of its inventor Edwin Herbert Land, founder of the Polaroid Corporation and a true example of the American entrepreneurship capable of transforming inventions into products of easy access that reached users through mass production.

The establishment of the company occurred at the same time as the birth of industrial design in the USA. If the first examples were designed by the most notable pioneers of the American industrial design, including Walter Dorwin Teague, Henry Dreyfuss and Albrecht Goertz, the last models are representative of the product design developed nowadays in that country, like the projects led by the innovative agency IDEO.

A fundação da Polaroid Corporation cruzava-se com a história da cultura dos Estados Unidos da América através da sua importância enquanto indústria, com um forte componente científico, potenciador de inovação. Deste modo, segue o sentido fundador que caracteriza este país, sendo um espaço propício à instigação da criatividade inventiva, desde a segunda metade do século XIX.

Para além deste importante facto, a Polaroid desenvolveu um percurso industrial que se iniciou na década de 1930, alicerçando a sua identidade a par da formação do design industrial no EUA. Durante as primeiras décadas da empresa os seus produtos seriam concebidos pelos pioneiros do design norte-americano, os quais, através do seu virtuosismo, conseguem materializar novas invenções em objectos singulares da cultura material.

Esta dinâmica, que cruza design e inovação tecnológica nunca mais será abandonada na Polaroid, mantendo-se até aos nossos dias. Inicialmente, deve-se à capacidade empreendedora do seu fundador Edwin Herbert Land (1909 - 1991) que, para além de investigador e inventor, também foi o construtor de um sistema inovador, tendo possibilitado a materialização das invenções e permitindo que se tornassem em produtos e chegassem às mãos dos utilizadores, dando continuidade à tradição do empreendedorismo norte-americano, que tem como antecessores: Samuel Colt (1814 - 1862), Lewis Edson Waterman (1837 - 1901), Thomas Alva Edison (1847 - 1931) e Henry Ford (1863 - 1947), entre outros.

Land nasceu em 1909 em Bridgeport no pequeno estado de Connecticut. Em 1926 ingressou no curso de química da Universidade de Harvard, onde frequentou apenas o primeiro ano, tendo-se mudado para Nova Iorque com o intuito de desenvolver os seus projectos dedicados à polarização da luz. Em 1929 registou a patente do filtro polarizador, a primeira das mais de quinhentas invenções da sua autoria¹.

É na origem da atribuição do nome desta superfície sintética que nasce a denominação de Polaroid², sugerida por o seu amigo Clarence Kennedy (1892 -1972), professor de história da arte do Smith College e o primeiro consultor da empresa.

¹

O filtro polarizador foi o primeiro produto da marca e em poucos anos a tecnologia foi aplicada a outros objectos e superfícies tais como o Polariscope, o Dermascope, janelas condicionadoras da luz, visores para condução automobilística diurna, candeeiros e filmes 3D. Embora o produto mais bem sucedido tenha sido os óculos de sol com as lentes polarizadas, produzidos a partir de 1936 e ainda hoje comercializados pela marca.

O polarizador foi também a base do sucesso alcançado pela Polaroid durante os anos que mediaram a Segunda Guerra Mundial. O filtro aplicado em diferentes artefactos ópticos para fins militares, permitiu incrementar as receitas da empresa.

No pós-guerra, a empresa necessitou de redireccionar a sua orientação para o desenvolvimento de novos produtos e, deste esforço de qualificação da Polaroid, surgiu o sistema fotográfico de revelação instantânea.

Edwin Land denominava-o de *one - step photographic system*, distanciando-se do popular slogan da Eastman Kodak, da fotografia em três passos apresentado com as primeiras máquinas da marca, a partir de 1888.

Em 21 de Fevereiro de 1947, no Hotel Pennsylvania, em Nova Iorque, Land realizou a primeira demonstração pública do *sistema fotográfico em um só passo*, durante um evento organizado pela American Optical Society. Para os jornalistas e especialistas, que presenciaram a ocasião, foi possível observarem, com surpresa, o investigador a abrir uma sanduíche de revelação que continha a sua própria imagem³.

Estava, assim, aberto o caminho para a fotografia que permitia tornar o presente num momento do passado. Através da fotografia instantânea foi possível registar o instante, comentando-o como um acontecimento do passado. Esta capacidade de congelar o tempo, tornando-o num documento imediato, está na origem da criação deste processo fotográfico, simultaneamente ingénuo e mágico, tal como Land refere num artigo publicado na revista *Life* em 1972: «Em 1943, num dia em que estava de férias com a minha família em Santa Sé, a minha filha Jennifer, que tinha três anos, perguntou-me porque não poderia ver a fotografia que eu tinha acabado de lhe tirar. Ao andar por aquela encantadora cidade, comecei a resolver o puzzle que ela me tinha colocado. A câmara, o filme, a física e a química imediatamente tornaram-se tão claros para mim, que com enorme entusiasmo, corri para casa para descrever com detalhe, a um amigo que

passava connosco uns dias, a câmara seca que daria uma imagem após a exposição fotográfica. Na minha mente era tudo tão real que passei várias horas a descrever o processo.»⁴

Desde o seu início, o sucesso da fotografia instantânea foi estruturado em três áreas cruciais responsáveis pela constante resposta inovativa da Polaroid. A primeira dizia respeito à experimentação, caracterizada pelo espírito inventivo e científico de Land, que estimulava esta atitude nos seus colaboradores e criava departamentos como o de investigação fotográfica que Meroë Morse (1923 - 1969) dirigiu para criar novos produtos⁵. A segunda estava relacionada com a aposta no design e na inovação tecnológica, permitindo que a marca introduzisse no mercado máquinas fotográficas de grande complexidade construtiva, mas acessíveis na utilização, fazendo com que um sofisticado aparato técnico se tornasse num objecto de uso quotidiano. E por fim, a terceira, que está relacionada com a ligação que a Polaroid sempre manteve com o meio artístico, sendo a fotografia instantânea o suporte da investigação neste domínio ou o próprio meio da representação artística. Nesta área a ajuda do professor e brilhante fotógrafo Ansel Adams (1902 - 1984) foi crucial⁶.

Estas são três direcções que se podem observar nos modelos mais representativos da Polaroid Corporation.

A ***Polaroid Model 95 Land Camera*** foi a primeira máquina fotográfica instantânea comercializada pela Polaroid, abrindo assim o caminho para a popularização deste novo processo fotográfico.

A máquina fotográfica foi vendida inicialmente por um preço de \$89.75 enquanto o filme o *Type 40* - que produzia oito imagens positivas em tons sépia - custava \$1.75. Num anúncio publicitário publicado no *Boston Post*, em 26 de Novembro de 1948, encontrava-se a seguinte frase para descrever o funcionamento do novo sistema instantâneo: «it works like magic!» (funciona como por magia).

Quanto à autoria do *Model 95* existem algumas incertezas. Se, por um lado, o autor do sistema fotográfico instantâneo foi Land, por outro, supõe-se que a máquina tenha sido projectada por Walter Dorwin Teague. O designer iniciou a sua colaboração com a

Polaroid Corporation em 1939 quando redesenhou o candeeiro da marca, tornando-o mais elementar e apelativo que o primeiro modelo da autoria do designer John Alcott.

O facto de Teague nunca ter reclamado a autoria deste modelo de máquina fotográfica, talvez esteja relacionado com a circunstância de ter estabelecido uma longa e profícua colaboração com a Eastman Kodak Company. O seu primeiro contrato com a grande indústria, iniciou-se em 1928 e durou trinta e dois anos, tendo terminado só com a sua morte em 1960. Para esta, o designer concebeu um sem número de máquinas fotográficas de grande sucesso.

Durante os cinco anos de produção do *Model 95* fabricaram-se cerca de um milhão de exemplares, número considerável se tivermos em linha de conta a desconfiança que a novidade da fotografia instantânea poderia suscitar em alguns consumidores mais tradicionais e o seu elevado custo para a época.

O *Model 80A*, também denominado de *Highlander*, faz parte da série dos modelos *80* que iniciaram a sua comercialização no ano de 1954.

Estas máquinas fotográficas instantâneas, de dimensões reduzidas, foram os primeiros modelos da Polaroid verdadeiramente, portáteis.

A redução da volumetria destas câmaras só foi possível graças à qualidade do trabalho do talentoso designer Walter Dorwin Teague e à introdução de um novo filme de dimensões mais reduzidas, o *Type 31*.

As máquinas apresentavam ainda outras novidades como um renovado corpo em aço estampado, um novo sistema que, simultaneamente, recolhia o fole e fechava a tampa, compactando o aparelho, bem como a alteração do logótipo da marca, que deixou de ter os dois círculos do logo anterior e passou a ter a palavra *Polaroid* gravada na caixa da objectiva em "itálico", tal como a marca *Polaroid Camera* inscrita na tampa em "caixa alta" e *Land* em "itálico", mais consonante com a imagem promovida nestes anos cinquenta.

Estas pequenas e elegantes máquinas fotográficas foram tema de um anúncio publicitário que a empresa promoveu, ilustrando a apresentação que o multifacetado actor, escritor, músico e apresentador de televisão Steve Allen, fez no seu talk show *The Tonight Show* quando demonstrou o funcionamento do *Model 80* pela primeira vez, nesta caixa mágica, em 1954. Steve Allen foi o primeiro rosto publicitário da Polaroid. Neste mesmo ano, a

empresa, utilizou outros programas de televisão para demonstrar, em directo e ao vivo o processo da fotografia instantânea, contribuindo para a popularização deste modelo de câmara fotográfica. Contudo, este era o quotidiano vivido novo continente. Em Portugal, no ano de 1960, o *Model 80B* era comercializado pelo preço de 2.670\$00 (13,35 €). Apesar de ser o modelo mais económico das câmaras Polaroid vendidas no período tornou-se, mesmo assim, inacessível para a maioria dos portugueses devido ao seu elevado custo.

A ***Polaroid Model J66 Land Camera*** foi muito popular na época. Concebida pelo designer alemão Albrecht Graf Goertz, o qual deixou a Europa e fixou-se nos EUA, em 1936. Goertz foi também o autor dos míticos *BMW 503 Coupé* e *Cabrio*, bem como do *BMW 507 Roadster*, ambos comercializados em 1955.

Esta máquina fotográfica foi a precursora de alguns dos modelos posteriores comercializados pela Polaroid. Apesar do *Model J66* ter sido introduzido no mercado em simultâneo com o *Model J33* - máquina que assinala o início da colaboração do designer Henry Dreyfuss com a Polaroid - (descontinuados também os dois em 1963), não existe qualquer dúvida quanto ao facto de o primeiro ter algumas semelhanças com o modelo vendido dois anos depois, a *Automatic 100*.

As máquinas *J33* e *J66* marcaram significativamente a produção da Polaroid com a introdução das novas soluções. Estes dois modelos são os primeiros a apresentarem uma configuração predominantemente horizontal, mais ergonómica, inovativa e consonante com o extasiante processo fotográfico instantâneo. De tal forma que esta configuração não foi mais abandonada pela Polaroid nos modelos subsequentes.

Estas duas máquinas são também as primeiras a introduzir um processo de comunicação com o utilizador, impresso nos comandos, o qual conduzia as operações necessárias para fotografar através de uma sequência de números. Este sistema foi posteriormente utilizado nos modelos da série *100*.

A ***Polaroid Automatic 100*** é a primeira máquina totalmente automática a ser introduzida no mercado, tornando-se num objecto emblemático da história da fotografia.

Para além deste facto, esta câmara pontuou igualmente o desenvolvimento da fotografia instantânea, por ter sido a primeira a utilizar o filme instantâneo em cartucho e a cores.

A possibilidade de fotografar automaticamente, sem que o fotógrafo tivesse de escolher um diafragma ou uma velocidade de obturação adequados ao assunto, por um lado, aumentou o número de interessados que pretendiam fotografar com máquinas de utilização simples e directa e por outro, adaptava-se melhor à ideia de fotografia do instante que se pretendia rápida e "na hora".

Todas estas novidades apresentadas pela *Automatic 100* só eram possíveis graças ao desenvolvimento de dois eixos estruturais na Polaroid que vão ser sintomáticos, quer nesta máquina, quer nos futuros modelos de câmaras que marcaram os momentos mais significativos da invocação introduzida pela marca. O primeiro estava relacionado com a capacidade de inovação tecnológica da empresa, que desenvolveu um novo obturador electrónico transistorizado para a máquina fotográfica. Este sistema dispunha de uma célula fotoeléctrica, que media a luz e informava o obturador, através de um circuito impresso que o operava electronicamente. O segundo dizia respeito ao incremento do design e, por sua vez, à qualidade do projecto deste produto industrial e ao interface que proporcionava ao utilizador.

O projecto da *Automatic 100* é da autoria de Henry Dreyfuss, na época um nome já consagrado do design norte-americano. O projectista concebeu uma máquina fotográfica e um sistema estandardizado de produção, assente na permutabilidade dos elementos nos vários modelos.

A possibilidade da permutabilidade dos elementos, entre os diferentes modelos, foi assegurado pelo projectista, desenhando um corpo de máquina que permitiu ser utilizado em simultâneo nos diferentes modelos da série 100 (nos mais económicos era fabricado em plástico) e serviu de base aos futuros modelos que lançaram a Polaroid para o novo mercado da fotografia instantânea especializada. As máquinas para uso médico, industrial, laboratorial, de fotografia aérea, de fotografia de identificação e os *magazines* para utilização em outras máquinas fotográficas usavam este corpo concebido por Dreyfuss.

Para além da introdução da película em cartuxo, a comercialização do novo filme *Polacolor* a cores, permitiu responder a uma vontade que emergia dos consumidores, colocando a fotografia instantânea mais próxima da realidade. O processo a cores foi inventado por Howard Rogers, que esteve ao lado Edwin Land desde 1936.

O ano de 1963 foi muito bem sucedido para a Polaroid e foi durante estes doze meses que a empresa conseguiu vender cinco milhões de máquinas fotografias. A surpreendentemente *Automatic 100* contribuiu também, de forma decisiva, para este sucesso comercial.

A *Swinger Model 20* foi a máquina fotográfica mais popular comercializada pela Polaroid. A câmara foi introduzida no mercado em 1965, com um preço de \$19.95 e dirigia-se aos jovens, com o objectivo de iniciá-los na fotografia instantânea.

A partir deste público foi realizado um filme para televisão, afim de promover a novíssima *Swinger*. O contexto balnear de veraneio mostrava um grupo de jovens, protagonizado pela popular actriz norte-americana Ali MacGraw, que dançavam, jogavam e divertiam-se na água, ao mesmo tempo que fotografavam esses momentos de lazer e simultaneamente viam as suas fotografias instantâneas. Tudo isto ao som do electrizante jingle *Meet The Swinger*.

Este apelo às camadas mais jovens estava também implícito na imagem da máquina e no seu funcionamento acessível. Com um corpo branco, moldura da caixa da objectiva e visor preto, botão de focagem vermelho, sendo a pega para a transportar colocada no pulso, a máquina apelava a uma utilização descomprometida, mas ao mesmo tempo notada, marcada pela diferença que impunha no panorama dos aparelhos fotográficos comercializadas na época. A distinção fez com que o termo "Swinger" se tornasse num sinónimo de modernidade e na Inglaterra a câmara ficou conhecida como *Swinging Sixties*, graças ao sucesso que alcançou, tornando-se numa das máquinas fotográficas mais populares.

Devido a esta massificação, a *Swinger* foi um dos primeiros produtos da Cultura Pop, seguindo os ideais da expressão artística deste movimento, até mesmo no seu baixo custo, bem como na sua fotografia instantânea descartável.

Quanto ao seu funcionamento, a máquina apresentava uma grande simplicidade na operatividade. Continha um fotómetro que indicava, por baixo do visor, a palavra "YES" quando a exposição estava correcta e uma velocidade de obturação de 1/200", acrescentando ainda o seu filme em rolo - *Type 20*, a preto e branco com uma sensibilidade de 3000 ASA, o qual não necessitava de fixar as fotografias depois de

reveladas. Com todas estas características era possível fotografar com a câmara um grande número de situações, que iam desde o retrato à fotografia em movimento.

No início do Verão de 1967 a *Swinger* foi comercializada em Portugal por um preço de 745\$00 (3.72€), enquanto que o filme *Type 20*, com oito fotografias, custava 80\$00 (0.40€) e num dos seus folhetos promocional era apresentada com a seguinte frase: «A *Swinger* é a máquina mais espontânea do Mundo.»

Este trabalho pleno de espontaneidade deveu-se, mais uma vez, ao virtuosismo do designer Henry Dreyfuss.

A *Polaroid SX-70 Land Camera* era de tal forma surpreendente e inovadora que Land decidiu atribuir-lhe a denominação que esteve na origem da invenção da fotografia instantânea, após vinte cinco anos da sua primeira apresentação pública.

A *SX-70* foi a primeira máquina fotográfica instantânea *reflex* que se reduzia a um paralelepípedo quando fechada.

Em simultâneo, foi também desenvolvido um novo filme que possibilitava (pela primeira vez na história da Polaroid), revelar a fotografia à luz do dia, logo após esta ter sido ejectada automaticamente pela máquina. O *SX-70 Land Film* apresentava ainda como novidade a característica de não produzir detritos durante a revelação da fotografia, bem como continha no cartuxo o sistema de alimentação energética, constituído por uma bateria de 6 V.

Edwin Land concebeu um programa para a nova máquina fotográfica com três orientações específicas. A primeira previa a eliminação dos resíduos durante a revelação da imagem, a segunda tinha o objectivo de reduzir o tempo de revelação da película e a terceira pretendia diminuir as dimensões da máquina. Para Land estas deveriam também ser minimizadas para a que a máquina coubesse dentro do bolso de um casaco.

O projecto da *SX-70* foi confiado a Henry Dreyfuss, o qual seguiu este ambicioso programa, combinando um minucioso trabalho de construção mecânica e de inovação tecnológica com um estudo ergonómico cuidadoso, que resultou numa câmara fotográfica compacta e harmoniosa, de dimensões reduzidas. Nesta, o contraste entre o plástico, simulando o cromado, e a pele natural que a revestia, resultavam num todo sofisticado que a distinguia do estereótipo de máquina fotografia e a introduziu na esfera dos objectos de culto.

Para fotografar, a máquina armava um engenhoso sistema articulado e formava um prisma triangular, o qual permitia reflectir a imagem para o visor e para o filme sensibilizando-o através de um sistema de espelhos e lentes.

A concepção deste apurado sistema óptico deveu-se ao trabalho dos físicos James Baker e William Plummer, que coadjuvados por um computador levaram cerca de dois anos e meio a definir a curvatura do espelho concavado do prima, no qual a Polaroid investiu dois milhões de dólares.

Dreyfuss não dirigiu, infortunadamente, o projecto até á sua conclusão, devido à sua morte prematura em 1972, continuando a coordenação a cargo de James (Jim) Conner, colaborador do Henry Dreyfuss Associates.

A dupla de designers Charles e Ray Eames também fizeram parte deste projecto ao conceberem os filmes promocionais da *SX-70*. O primeiro, lançado em 1972, tinha o nome tal como a denominação do modelo da máquina fotográfica, ao qual se seguiram mais dois, *Something about Photography*, realizado em 1976, e *Sonar One-Step*, que apresentava o novo sonar da *SX-70*, de 1978.

Em Fevereiro de 1972, Land apresentou pela primeira vez a *SX-70* aos accionistas da empresa numa entusiasmante reunião, sendo também a comercialização da máquina iniciada nesse ano, na Florida, por um preço de \$180.

A *SX-70* é a mais paradigmática máquina fotográfica instantânea e um símbolo de modernidade intemporal da empresa Polaroid.

A *Vision*, denominada de *Captiva* no espaço norte - americano, foi a segunda máquina instantânea *reflex* comercializada pela Polaroid depois da emblemática *SX-70*. Tal como esta última, também introduziu no mercado um novo filme - o *Captiva 95* .

O projecto dos designers James M. Ryan e John H. Betts permitiu produzir um máquina de pequenas dimensões, compacta e com uma grande precisão técnica. A *Vision* formava, através de uma sofisticada articulação, o prisma que continha o espelho, o qual reflectia a imagem para o filme para depois o perceber. Esta operação era feita através de um botão que se encontrava por cima do flash e permitia armar a máquina. O aparelho dispunha ainda de uma original e útil câmara de revelação, a qual mantinha a fotografia até ficar completamente percebida, permitindo ao fotógrafo assistir a este processo através de um vidro. Esta elegante máquina fotográfica faz parte dos projectos singulares

desenvolvidos pela Polaroid e acrescenta mais um objecto paradigmático à história do design, na década de 1990.

A *Pop Shots* foi a primeira máquina fotográfica instantânea descartável e a primeira câmara desenhada pelo inovativo atelier IDEO para a Polaroid.

O atelier norte-americano é reconhecido pelo seu pioneirismo na aplicação de novas metodologias no projecto dos produtos industriais, facto que foi preponderante para a concepção de um novo conceito de máquina fotográfica instantânea.

A *Pop Shost* munida com o filme 500, previa a devolução à Polaroid depois da utilização, dando a possibilidade de ser novamente carregada com um filme. Deste modo, possibilitava a sua reutilização e perpetuava o ciclo de vida do produto.

Do ponto de vista morfológico, a câmara desenvolvia-se num plano superior e paralelo ao filme e na parte inferior, o prisma permitia a reflexão da imagem no suporte fotográfico. Esta inversão da estrutura da máquina, realizada pela primeira vez neste modelo, permitia aligeirar a volumetria do aparelho, remetendo para o plano inferior o elemento de maior dimensão. A máquina apresentava ainda um curioso sistema de injeção da imagem, completamente manual, constituído por uma argola, onde se colocava o dedo, e uma régua que puxava a fotografia para fora da máquina. O sistema foi também aplicado no modelo produzido no ano seguinte - a *Joy Cam*.

O modo de utilizar a máquina encontrava-se ilustrado num autocolante, aplicado no plano superior do aparelho, o qual descrevia, através de quatro passos, as operações necessárias para fotografar com a *Pop Shots*, recordando os modelos da década de 1960 da Polaroid.

A máquina dirigida aos jovens foi comercializada durante pouco mais de dois anos com o objectivo de regenerar a Polaroid, tendo sido desenvolvida uma mega operação de marketing durante o seu lançamento comercial. A inovação introduzida pelo seu projecto, a atitude de preservação ambiental que promovia e a causa que apoiava, fizeram da *Pop Shots* um dos produtos paradigmáticos da história do design na década de 1990.

A *Two* foi uma das últimas máquinas produzidas pela Polaroid e pôs termo ao período, no qual a marca abandonou a fotografia instantânea e dirigiu a sua atenção para a sua sucessora - a fotografia digital. É precisamente no virar da primeira para a segunda década do século XXI que surge a primeira máquina fotográfica que concilia, no mesmo

objecto, as duas tecnologias - digital e instantânea -, auspiciando um futuro para a fotografia do instante.

A *Polaroid Two Instant Digital Camera* inspira-se em referências do passado da empresa norte-americana. O seu corpo compacto preto e metalizado recorda a emblemática série *100*, projectada por Henry Dreyfuss, enquanto que o logótipo da empresa, em relevo no plano da objectiva, recupera a imagem gráfica da *Polaroid Colors*, com o seu logótipo hexagonal, concebida pelo designer Paul Giambarba, na década de 1970.

A imagem promocional da *Two* utiliza também os cenários que eram habitualmente os da fotografia instantânea. Para além das festas, férias e ocasiões que pela sua importância justificam um registo para a posterioridade, surge na sua embalagem uma nova imagem, como fundo para as palavras «Snap it. Print it. Strick it.»(Dispara. Imprime. Cola.) de um grupo de jovens raparigas de diferentes nacionalidades que ficam surpreendidas ao assistir à impressão da fotografia pela máquina. A imagem pretende mostrar a renovação da fotografia digital instantânea, apta a uma nova geração cosmopolita, a qual não teve oportunidade de desfrutar da fotografia analógica instantânea. Esta intenção está bem patente na frase que promove a *Two* : «Redefining instant photography for the digital age», (Redefinir a fotografia instantânea na era digital).

O reinventar deste processo fotográfico é mais um dos surpreendentes passos dados pela Polaroid Corporation e junta-se ao somatório de inovações do longo historial que a empresa nos habituou nestes setenta e cinco anos de existência.

Notas:

¹ O número de invenções patenteadas faz com que Land ocupe o segundo lugar na lista dos inventores com maior número de registos, cabendo o primeiro lugar a Thomas Alva Edison.

² A Polaroid Corporation é fundada em 1937, depois de Land ter adquirido a totalidade do Land-Wheelwright Laboratories que constituiu com o seu professor de física da Universidade de Harvard George Wheelwright em 1932.

³ Durante os primeiros anos de desenvolvimento da fotografia de revelação instantânea, Land foi o rosto deste processo, aparecendo fotografado nos vários testes realizados na empresa e nas imagens de promoção dos novos produtos da Polaroid. Desde o primeiro

momento, o seu simpático semblante esteve assim associado à credibilidade deste surpreendente processo fotográfico.

⁴ Sean Callaham, «Dr. Land's Latest Bit of Magic - A New Polaroid Camera Develops Color Pictures While You Watch», in *Life*, Outubro 1972, p. 48.

⁵ Em 1945, Meroë Morse ingressa na Polaroid logo após ter terminado a sua formação em artes no Smith College. Foi uma das mais proeminentes investigadoras da empresa e em 1969 é a primeira mulher a fazer parte da *Society of Photographic Scientists and Engineers*. Morse era também quem estabelecia as relações com os fotógrafos autores que colaboravam com a marca. Trabalhou na Polaroid até ao ano da sua morte prematura em 1969.

⁶ Ansel Adams foi consultor técnico da empresa durante trinta e cinco anos e escreveu dois importantes manuais que contribuíram para colocar a fotografia instantânea no mais elevado patamar técnico. O primeiro intitulado *Polaroid Land Photography Manual* editado em 1963, ao qual se segue a versão actualizada com o título *Polaroid Land Photography*, publicada em 1978, ambos dedicados a Edwin Herbert Land. As serenas e simultaneamente grandiosas imagens fotográficas de Adams foram o referente da fotografia de autor da Polaroid.

Bibliografia

- ADAMS, Ansel. *Polaroid Land Photography Manual*. Nova Iorque: Morgan & Morgan, 1963;
- , *Polaroid Land Photography*. Boston / Massachusetts: New York Graphic Society, 1978.
- CRIST, Steve (ed.) e HITCHCOCK, Barbara. *The Polaroid Book - Selections from the Polaroid Collections of Photography*. Colónia: Taschen, 2005.
- CUNCA, Raul (Org.). *A Magia da Polaroid – Coleção Raul Cunha*. Castelo Branco: Edições IPCB, 2011.
- EARLS, Alan e ROHANI, Nasrin, *Polaroid - Images of America*. Chicago / S. Francisco: Arcadia Publishing, 2005.
- GIAMBARBA, Paul, *The Branding of Polaroid*. edição do autor, 2010.
- HITCHOCK, Barbara, KLOCHKO, Deborah e KAO, Deborah Martin, *Innovation / Imagination - 50 Years of Polaroid Photography*. Nova Iorque: Harry N. Abrams, 1999.